



STORYTELLERS

LUCIANA SOUZA

AND THE WDR BIG BAND COLOGNE

ARRANGED AND CONDUCTED BY VINCE MENDOZA

- Varanda 1**
Chico Pinheiro & Tiago Costa
Solo: Rainer Böhm, Piano
- Matita Perê 2**
Antonio Carlos Jobim & Paulo Cesar Pinheiro
Solo: Johan Hörlen, Soprano Saxophone
- Se Acontecer 3**
Ivan Lins & Lenine
Solo: Johan Hörlen, Alto Saxophone
- Beatriz 4**
Edu Lobo & Chico Buarque
- Choro #3 5**
Vince Mendoza
Solos: Johan Hörlen, Clarinet; Andy Hunter, Trombone
- Meu Pai 6**
Guinga
Solo: Paul Shigihara, Guitar
- Baião a Tempo 7**
Luciana Souza
*Solos: Andy Hunter, Trombone;
Paul Heller, Tenor Saxophone*
- Chora Coração 8**
Antonio Carlos Jobim & Vinícius de Moraes
*Solos: Karolina Strassmayer, Alto Saxophone;
John Marshall, Trumpet*
- Mar de Copacabana 9**
Gilberto Gil
Solo: Shannon Barnett, Trombone
- Sim ou Não 10**
Djavan
Solo: Ruud Bruels, Flugelhorn
- Produced, Arranged, and Conducted by*
Vince Mendoza
- WDR Big Band Köln*
- Saxophones:**
Johan Hörlen
Karolina Strassmayer
Olivier Peters
Paul Heller
Jens Neufang
Stefan Karl Schmid
- Trumpets:**
Wim Both
Rob Bruynen
Andy Haderer
Ruud Breuls
John Marshall
Bastian Stein
- Trombones:**
Ludwig Nuss,
Shannon Barnett
Andy Hunter
Mattis Cederberg (Tuba)
- Guitar:**
Paul Shigihara
- Bass:**
John Goldsby
- Piano:**
Rainer Böhm
- Drums:**
Hans Dekker
- Percussion (Special Guest):**
Marcio Doctor

Executive Producers:
François Zalacain and Joachim Becker

Mastered by Bernie Grundman
Grundman Mastering, Hollywood, California

WDR Big Band Executive Producer: Lucas Schmid
Recording Producer: Christian Schmitt
Production Coordinator: Annette Hauber
Recording Engineer: Reinhold Nickel
Sound Technician: Dirk Franken
Edited and Mixed by Christian Schmitt and Reinhold Nickel
Part Engraving: Stefan Behrisch
Librarian: Claudius Krause
Stage Manager: Jürgen Alevrakis

Recorded February 15th through 18, 2017
WDR Studio 4, Köln, Germany
except for Choro #3 recorded live at Köln Philharmonie
on February 20, 2017.

Graphic Design by Christopher Drukker
Photography by Sebastião Salgado:
Juruá River, State of Amazonas, Brazil, 2009.

STORYTELLERS

Songs have always been a mysterious gateway into the human experience and into the cultures from which they spring. They articulate the feelings of being a distinct part of a culture and they grow out of stories and mythologies that the culture is built upon.

For Vince and me, “Matita Perê” is at the center of this recording. It is Jobim’s tribute to the vast and relentless presence of nature in Brazil. It is also the composer’s homage to João, the common man and his internal conflicts as he travels through life’s triumphs and tragedies, as the music travels through all tonalities.

“Beatriz”, also an essential choice in this collection of songs, was written for the ballet O Grande Circo Místico. The story of Beatriz comes from Beatrice, who guides Dante to Hell in The Divine Comedy. Chico Buarque’s poem is presented as a series of questions: Is she young or old? Is she made of ether? Does she cry alone in her hotel room?

Courtship... The abundance of nature and the human threat to the environment...
The experience of solitude and melancholy... An ode to Copacabana... Love and lust...
These were the stories we elected to examine in the form of song.

The photograph that graces the cover of this recording is of the Juruá River in the Brazilian Amazon, by Sebastião Salgado. Sebastião is a giant storyteller. Trained as an economist, he has done more to illuminate issues of social injustice and inequality than anyone I know. He has told stories of workers, of motherless children, of forests razed flat by greedy men, and of the endangered native people of Brazil. His work, like Jobim’s, rests as some of the most important and impactful art ever to come out of Brazil.

Vince’s expression as an arranger achieves sublime beauty and refinement with this music, making him a translator of sorts - he reveals and decodes the Portuguese language, the Brazilian harmonies, melodies, and rhythms. Through his unique sonority and his brilliant orchestration, we are rewarded with a better understanding of ourselves.

This music was beautifully performed by the exceptional musicians of the WDR Big Band. To me, as an interpreter of songs, it presents the most extraordinary opportunity to tell these remarkable stories, invoking sensations, and endeavoring to bring meaning into sound.

Luciana Souza October 2019

Thank You to François Zalacain, Christine Berthet, Joachim Becker, Edu Lobo, Sonia Lobo, Scott Ninmer, Jorg Heyd, Chico Pinheiro, Ivan Lins, Guinga, Luis Carlos Pavan, Annette Hauber, Christoph Stahl, Christopher Drukker, Myles and Lorraine Weinstein, Sergio Mielniczenko, Alisse Kingsley, Françoise Piffard, Marcia Mariano, Sebastião Salgado, Carla Souza Poppovic, Pamela Fong, and Larry Klein.

MATITA PERÊ

Antonio Carlos Jobim & Paulo Cesar Pinheiro

No jardim das rosas
De sonho e medo
Pelos canteiros de espinho e flores
Lá, quero ver você
Olerê, olará, você me pegar

Madrugada fria de estranho sonho
Acordou João, cachorro latia
João abriu a porta
O sonho existia

Que João fugisse
Que João partisse
Que João sumisse do mundo
De nem Deus achar, lerê

Manhã noiteira de força viagem
Leva em dianteira um dia de vantagem
Folha de palmeira apaga a passagem
O chão, na palma da mão, o chão, o chão

E manhã redonda de pedras altas
Cruzou fronteira da servidão
Olerê, quero ver
Olerê

E por maus caminhos de toda sorte
Buscando a vida, encontrando a morte
Pela meia rosa do quadrante Norte
João, João

Um tal de Chico chamado Antônio
Num cavalo baio que era um burro velho
Que na barra fria já cruzado o rio
Lá vinha Matias cujo o nome é Pedro
Aliás Horácio, vulgo Simão
Lá um chamado Tião
Chamado João

Recebendo aviso entortou caminho
De Nor-Nordeste pra Norte-Norte
Na meia vida de adiadas mortes
Um estranho chamado João

No clarão das águas
No deserto negro
A perder mais nada
Corajoso medo
Lá quero ver você

Por sete caminhos de setenta sortes
Setecentas vidas e sete mil mortes
Esse um, João, João
E deu dia claro
E deu noite escura
E deu meia-noite no coração
Olerê, quero ver
Olerê

Passa sete serras
Passa cana brava
No brejo das almas
Tudo terminava
No caminho velho onde a lama trava
Lá no todo-fim-é-bom
Se acabou João

No Jardim das rosas
De sonho e medo
No clarão das águas
No deserto negro
Lá, quero ver você
Lerê, lará
Você me pegar

SE ACONTECER

Ivan Lins & Lenine

Se acontecer
De te perder
Desencontrar
Não posso crer
Fazer chover
Talvez nublar

Tô pro que der
Se é com você
Medo não há
E o que vier
Vim pra viver
Topo encarar

Se me perder
E acontecer
De te encontrar
Faço chover
Molha você
Inunda o olhar

Vim pra viver
E o que vier
Medo não há
Se é com você
Tô pro que der
Só pra te dar

Rumo pra teus pés
Colo pros teus ais
Dedo pros anéis
Paz nos temporais
E uma vida inteira
Pra te convencer
A me levar

BEATRIZ

Edu Lobo & Chico Buarque

Olha, será que ela é moça
Será que ela é triste
Será que é o contrário
Será que é pintura
O rosto da atriz
Se ela dança no sétimo céu
Se ela acredita que é outro país
E se ela só decora o seu papel
E se eu pudesse entrar na sua vida

Olha, será que é de louça
Será que é de éter
Será que é loucura
Será que é cenário
A casa da atriz
Se ela mora num arranha-céu
E se as paredes são feitas de giz
E se ela chora num quarto de hotel
E se eu pudesse entrar na sua vida

Sim, me leva pra sempre, Beatriz
Me ensina a não andar com os pés no chão
Para sempre é sempre por um triz
Aí, diz quantos desastres tem na minha mão
Diz se é perigoso a gente ser feliz

Olha, será que é uma estrela
Será que é mentira
Será que é comédia
Será que é divina
A vida da atriz
Se ela um dia despencar do céu
E se os pagantes exigirem bis
E se o arcanjo passar o chapéu
E se eu pudesse entrar na sua vida

MEU PAI

Guinga

Caminho de Itaóca
Cruza Itararé
Saía de Inhaúma
E Pai tamanco no pé
Barão de Macaúba
Moleque aprendendo a ler
Onde é que anda você agora?

Em Jacarepaguá
Saudade do Guerenguê
Soldado raso voluntário tem que sofrer
Serão na caixa d'água
Aguarda guarita o breu
Ainda não existia Eu

Habitará meu Pai a encruza
Descansará meu Pai na lousa
Na Igreja de São Roque
Na esquina da Baronesa
Vagando na redondeza

CHORA CORAÇÃO

Antonio Carlos Jobim & Vinicius de Moraes

Tem pena de mim
Ouve só meus ais
Eu não posso mais
Tem pena de mim

Quando o dia está bonito
Ainda a gente se distrai
Mas que triste de repente
Quando o véu da noite cai

Aqui fora está tão frio
E lá dentro está tão bem
Não há tempo mais vazio
Do que longe do meu bem

Olha o céu, olha as estrelas
Que beleza de luar
Mas é tudo uma tristeza
Se eu não posso nem contra

O relógio bate as horas
Diz baixinho ela não vem
Ai de mim de tão altivo
Fiquei só sem o meu bem

Chora coração
Ouve só meus ais
Eu não posso mais
Chora coração

MAR DE COPACANANA

Gilberto Gil

Já mandei lhe entregar o mar
Que você viu, que você pediu pra eu dar
Outro dia em Copacabana
Talvez leve uma semana pra chegar

Talvez entreguem amanhã de manhã
Manhã bem seda tecida de sol
Lençol de seda dourada
Envolvendo a madrugada toda azul

Quando eu fui encomendar o mar
O anjo riu, me pediu pra aguardar
Muita gente quer Copacabana
Talvez leve uma semana pra chegar

Assim que der ele traz pra você
O mar azul com que você sonhou
No seu caminhão que desce
Do infinito e que abastece o nosso amor

Se o anjo não trouxer o mar
Há mais de mil coisas que ele pode achar
Tão lindas quanto Copacabana
Talvez tão bacanas que vão lhe agradar

São tantas bijuterias de Deus
Os sonhos, todos os desejos seus
Um mar azul mais distante
E a estrela mais brilhante lá do céu

SIM OU NÃO

Djavan

Um dia preciso ir
Na casa da solidão
Só pra saber se o que sofri
Dá pra beber outra paixão

Em mim o amor se fez
Do jeito que se inventou
Toda razão perde o seu fim
Se um coração for o juiz
Vá redimir o medo de amar, saudade

Enquanto o amor ferir
E o pranto a dor sarar
Não digo não, nem dou o sim
Deixo meu coração chorar por mim



Sunnyside